UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social

Elementos identificáveis do isomorfismo institucional em relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na B3

073.858.496-79

Florianópolis
2025

Elementos identificáveis do isomorfismo institucional em relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na B3 (mestrado Acadêmico)

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do tema:

A União Europeia criou em 2022 a *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) que irá padronizar a forma de publicar os relatórios de sustentabilidade de 50 mil empresas dentro e fora da Europa (DELOITTE, 2024). Christensen et al (2021) já haviam registrado que a padronização das divulgações de relatórios de sustentabilidade poderiam mudar o comportamento de uma empresa. A homogeneização das práticas organizacionais, sobretudo na divulgação de relatórios, têm se acentuado cada vez mais. Devido a variedade de modelos de relatórios, um movimento tem se estabelecido com o objetivo de normatizar os relatórios de sustentabilidade em nome de maior transparências aos stakeholders (JULIBONI, 2024; SCHERER, 2024), padronizar a elaboração e divulgação das informações de acordo com diretrizes internacionais (CARVALHO, 2023; KPMG, 2023; UM SÓ PLANETA, 2024).

Prates (2024) identificou um aumento significativo de grandes empresas publicando Relatório de Sustentabilidade como prática empresarial institucionalizada em resposta às pressões de stakeholders. Grande parte dessas empresas estão listadas na Bolsa de Valores do Brasil – B3, totalizando 2.945, sendo apenas 76 delas compondo o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEB3, 2024; B3, 2025) que serão objeto de pesquisa desta presente proposta.

Na publicação recente de Powell e DiMaggie (2023) apontam que os estudos da teoria institucional a partir da publicação da "Gaiola de Ferro" (DIMAGGIE;POWELL, 1983) ampliaram o campo dos estudos do institucionalismo. Os relatórios corporativos se tornaram documentos relevantes para a compreensão das mudanças institucionais relacionadas ao fenômeno do isomorfismo institucional coercitivo, mimético e normativo. Atualmente o artigo Dimaggio e Powell (1983) conta com 70.412 citações pelo Google Acadêmico e, como reconhecem os próprios autores, os conceitos de isomorfismo institucional integraram de vez os estudos das Teorias Institucionais fornecendo novas abordagens, instrumentos de análises e fenômenos mais amplos a serem investigados.

Neste contexto, é que a presente proposta de pesquisa se firma com o objetivo de identificar elementos isomórficos nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com o propósito de identificar os níveis de homogeneidades entre as empresas.

1.2. Delimitação do problema

Propõe-se, então, o seguinte problema de pesquisa a ser investigado: Qual o impacto do isomorfismo institucional no discurso construído em relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na ISE da B3?

1.3. Objetivo Geral

Verificar o nível de impacto que os pressupostos do isomorfismo institucional têm sobre o discurso construído nos relatórios de sustentabilidade nas empresas listadas na ISE da B3.

1.4. Objetivos específicos

- Determinar elementos do isomorfismo institucional em relatórios de sustentabilidade.
- Apurar a natureza das relações entre elementos do isomorfismos e o discurso de sustentabilidade nas empresas listadas na ISE da B3.
- Analisar a natureza das relações entre pressupostos isomórficos e elementos comuns nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na ISE da B3.
- Identificar o nível de isomorfismo coercitivo, mimético e normativo nos relatórios das empresas listadas na ISE da B3.
- Demonstrar a importância dos relatórios corporativos para a comprovação de teorias das ciências sociais aplicadas à administração.
- Avaliar as contribuições do estudo para o avanço da temática isomorfismo institucional no contexto brasileiro.

1.5. Justificativa

Estudos do impacto do isomorfismo na gestão de empresas no contexto brasileiro têm sido empreendidos com o objetivo de perceber o melhoramento gerencial nas mesmas (FRAGA, 2016; RAMALHO, 2016; BENKENDORF, 2021; OLIVEIRA JUNIOR, 2021; CRUZ, 2024). Da mesma forma que, estudos sobre relatórios de sustentabilidade têm indicado uma significativa homogeneização das organizações (FITRIASARI; KAWAHARA, 2018; CHRISTENSEN et al.,2021) como também desafios em suas análises em termos de estrutura e padronização (MARTINI JÚNIOR, 2013; SARAIVA, 2014; DUTRA FRANCO; DA ROSA PINHEIRO, 2024). Dimaggio e Powell (1983; 2007) e Powell e DiMaggie (2023) têm sinalizado que os conceitos e teorias do isomorfismo podem explicar modelos de gestão e condução das organizações. Também outra justificativa de relevância teórica e até empírica é

demonstrar a importância dos relatórios corporativos como unidades de análise para a pesquisa no campo da administração, como já indicaram Chenail (2012) e Morgan (2022).

Outra justificativa para esta proposta de pesquisa tem relação com a potencial aderência às temáticas do Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social da UDESC quanto às investigações de como as organizações estão enfrentando problemas complexos e perversos. Camillus (2008) observa que todas as soluções dos problemas perversos são "one-shot" por não ser possível a tentativa e erro, algo muito típico da gestão no enfrentamento dos problemas comuns. Assim, pode-se pensar como instrumento eficaz a análise de relatórios de forma metodológica para mitigar os erros nas proposições de soluções. Neste quesito o presente projeto pode contribuir significativamente.

Por fim, a proposta se justifica por um interesse pessoal deste candidato no fenômeno do isomorfismo institucional que se amplia nas estratégias de gestão das empresas. Como demonstraram Christensen et al (2021) altos executivos estão respondendo às pressões dos *stakeholders* quanto ao modo de fazer negócio, a manutenção do bem-estar dos trabalhadores e a conservação do meio ambiente. Nesse contexto, o presente candidato se pergunta num sentido qualitativo de que forma esses executivos têm respondido a essas pressões. Assim, emerge-se a pergunta proposta "qual o impacto do isomorfismo institucional no discurso construído nos relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na ISE da B3?".

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

2.1. Sobre o isomorfismo institucional

O sociólogo americano John W. Meyer afirmou que "nações periféricas são muito mais isomórficas – com relação às formas administrativas e padrões econômicos – do que qualquer teoria do sistema mundial de divisão econômica do trabalho levaria alguém a esperar" (MEYER, 1981 apud DIMAGGIO; POWELL, 1983, p.151). Ou seja, as nações que não estão no centro tendem a assemelhar-se umas às outras nos modos administrativos e por resposta ao ambiente econômico. Dimaggio e Powell (1983; 2007) aprofundaram essa teoria trabalhando com o conceito de gaiola de ferro argumentando que as organizações tendem a ser homogêneas por causa da burocratização e racionalização. Essa homogeneização que se deu o nome de isomorfismo institucional acontece quando uma unidade populacional é forçada a se assemelhar-se com outra por meio da coerção, imitação e/ou normas.

Na comemoração dos quarenta anos da publicação do artigo Gaiola de Ferro, Powell e Dimaggio (2023) explicaram que os três mecanismos isomórficos descrito por eles em 1983

combinavam elementos de coerção organizacional, conceitos fenomenológicos e a compreensão do papel da formação dos profissionais na implementação de normas organizacionais. Comentando John Meyer, Dimaggio, Powell e outros autores, Artsom e Tymchenko (2020) destacam que a teoria do isomorfismo institucional explica e até prevê como as organizações tendem à assemelhação.

2.2. Desdobramentos de algumas pesquisas sobre isomorfismos institucionais

Estudos no Brasil têm identificado o impacto do isomorfismo coercitivo no acoplamento da imagem externa da organização em relação aos seus processos e procedimentos cotidianos (FRAGA, 2016). Elementos do isomorfismo coercitivo, mimético e normativo em Associações Comerciais e Empresariais têm sido identificados em estudos a partir do entendimento da criação de diretorias, benchmarking, criação de valores corporativos (RAMALHO, 2016; BENKENDORF, 2021). O mesmo acontece no campo da contabilidade aplicada ao setor público onde se observa a presença do isomorfismo normativo na maior parte dos países que adotam padronizações internacionais específicas (CRUZ, 2024).

Na gestão das universidades pressões isomórficas têm sido estudadas no contexto do desenvolvimento sustentável (MARTINS et al 2021; LEITE; MORAES, 2022). Galavotti (2021) também identificou que no momento de aquisições de negócios executivos consideram mais as relações pessoais na tomada de decisão dos conselhos gerando conflitos de agências que desafiam o isomorfismo mimético. Oliveira Júnior (2021) analisou em sua tese de doutorado a relação entre o isomorfismo institucional e a adoção do *balanced scorecard* (BSC) em empresas do Polo Industrial de Manaus observando a prática do benchmarking como elemento isomórfico para a adoção do *BSC* na busca de redução das incertezas ao introduzir o método BSC.

Glynn e D'Aunno (2023) reconheceram que as tipologias de instituições podem ser complexas e variáveis para análise organizacional. Descrevem eles essa complexidade em termos de "estágio do ciclo de vida, nível de fragmentação, a relação de nível micro versus macro de análise, ordem social baseada em estado burocrático versus mercados" (GLYNN; D'AUNNO, 2023, p.23 *tradução nossa*). Os autores Kuo et al (2022) demonstraram que na transformação digital em empresas de transporte marítimos prevalecem os isomorfismos coercitivos e miméticos trazendo um aumento de eficiência operacional.

Também na pesquisa de Bartoli e Rouet (2023) identificaram o isomorfismo mimético na onda de diversidade e inclusão adotada pelas organizações do mundo influenciadas por

instituições internacionais. No ambiente interno destas mesmas organizações esse isomorfismo mimético promove o isomorfismo normativo em forma de discursos e práticas organizacionais.

2.3. Sobre os relatórios de sustentabilidade

Martini Júnior (2013) tomando como referência o *Global Reporting Iniciative* (GRI) analisou o discurso corporativo presente nos relatórios de sustentabilidade de empresas de geração de energia elétrica no Brasil e concluiu que nenhuma delas havia atingido satisfatoriamente o nível informacional ideal. Saraiva (2014) analisou relatórios de sustentabilidade considerando as categorias Relação com Stakeholder, Declarações e Referências Institucionais, Aspectos Legais e o Equilíbrio *Triple BottonLine* ponderou que a comparação entre relatórios distintos de segmento e mercado pode ser possível se considerar os princípios do *Global Reporting Iniciative* (GRI).

Aquino (2017) registrou a busca por redução de assimetria informacional entre gestores e acionistas nos Relatórios de Sustentabilidade de empresas do Índice ISE da Bovespa entre 2006 e 2015 em detrimento de investimentos estrangeiros. Inocêncio (2021) analisando empresas da carteira ISE da B3 de 2020 identificou distorções comunicativas que divergiam dos princípios do GRI. Mantovani et al (2023) observaram que 94,5% das empresas elegíveis para o índice de sustentabilidade empresarial da B3 utilizavam como estrutura e norma o GRI.

2.4. Relatórios de Sustentabilidade e Isomorfismos Institucionais

No contexto da criação de relatórios de sustentabilidade Amran e Haniffa (2011) identificaram os três mecanismos de isomorfismos – coercitivo, mimético e normativo – como contribuintes em relatórios de sustentabilidade na Malásia. Jacomossi et al (2015) fizeram um estudo de análise de relatórios de sustentabilidade. Silva et al (2016) analisando empresas do setor elétrico brasileiro identificou isomorfismo coercitivo e normativo nos relatórios de sustentabilidade publicados entre 2011 e 2014. A pesquisa de Fitriasari e Kawahara (2018) confirma a presença do fenômeno isomórfico em relatórios de sustentabilidade de empresas no Japão e na Indonésia e descobriram que relatórios indonésios apresentaram mais isomorfismos do que os relatórios japoneses.

Higgins et al (2018) postularam que os mecanismos isomórficos na prática de sustentabilidade nos relatórios se limitam às empresas que respondem às agências de classificação e pressões dos *stakeholders*. Em um estudo de regressão logística binomial a partir de 97 empresas

globais do setor portuários. Geerts et al (2021) observaram que a quantidade de certificações sociais e ambientais obtidas pelas empresas determinam de forma significativa a maneira de relatar a sustentabilidade. Christensen et al (2021) afirmaram que órgãos como *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB); *Global Reporting Initiative* (GRI) e IFRS *International Financial Reporting Standards* têm buscado desenvolver padrões de relatórios globais de sustentabilidade para garantir uma melhor comparabilidade do desempenho das corporações.

3. METODOLOGIA

Este projeto traz como proposta metodológica uma pesquisa documental tendo como unidade de análise Relatórios de Sustentabilidade Anuais de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores Brasileira: Brasil, Bolsa e Balcão (B3).

3.1. Método de Pesquisa

O método de pesquisa aqui proposto seria de natureza qualitativa com construção de categorias descritivas a partir do referencial teórico do isomorfismo institucional já estabelecido. Os textos, gráficos e imagens dos Relatórios de Sustentabilidade serão analisados interpretando padrões e inferindo unidades de análises significativas. Chenail (2012) orienta o uso de unidade indivisível significativa de análise de texto como alternativa ao uso de interpretar linha a linha ou palavra a palavra. Flick (2004) já havia sinalizado que no uso dos métodos qualitativos em uma pesquisa pode-se adotar uma postura teórica do tipo interacionista interpretativa; enquanto na coleta de dados documental pode-se recorrer ao método de interpretação desses dados por meio de análise de codificação teórica, análise do conteúdo, análise de discurso e até métodos hermenêuticos se necessário. Morgan (2022) baseando nos estudos de Uwe Flick observa que os documentos escolhidos para a pesquisa documental necessariamente precisam ter autenticidade, credibilidade, representatividade e sentido com o fenômeno em estudo.

3.2. Estratégia de Pesquisa

Esta pesquisa propõe-se a usar a técnica de análise de conteúdo como instrumento de análise dos dados qualitativos presente nos relatórios de sustentabilidade. Para tanto, a pesquisa seguirá em três fases, conforme sugeriu Bardin (2016): 1) pré-análise, que envolve a leitura flutuante dos documentos, escolha dos documento, formulação de hipóteses e elaboração de

índices e indicadores; 2) exploração do material, que é a codificação e decomposição de textos e outros elementos do documento; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação que é a fase de construção de diagramas, tabelas e modelos a partir de uma estatística simples ou análise fatorial com o propósito de fazer inferências e induções.

3.3. Pressupostos de pesquisa

Conforme já foi identificado por Amran e Haniffa (2011), Jacomossi et al (2015), Silva et al (2016), Fitriasari e Kawahara (2018), Higgins et al (2018), Geerts et al (2021) e Christensen et al (2021), os relatórios de sustentabilidade apresentam significativos elementos do isomorfismo coercitivo, mimético e normativo. Neste sentido, a presente proposta de pesquisa parte do pressuposto daquilo que Powell e DiMaggie (2023) reafirmaram de que os dados textuais de um documento corporativo podem identificar modelos institucionais sejam eles híbridos ou emergentes, abrangendo suas diversidades ou mudanças internas. A hipótese, portanto, é que os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) apresentem níveis diferentes dos tipos isomórficos coercitivos, miméticos e normativos.

3.4. Definição e forma de operacionalização de variáveis ou de categorias de análise

Nos relatórios de sustentabilidade é recorrente as divisões capitulares envolvendo: mensagem da administração; descrição da governança; descrição das ações realizadas; e uma declaração de conformidade com o GRI. Silva et al (2016) em uma análise qualitativa tomaram como referência as dimensões econômica, social e ambiental para inferir 14 subcategorias no texto dos relatórios. Geerts et al (2021) num estudo quantitativo para descobrir os principais determinantes nos relatórios de sustentabilidade de empresas portuárias identificaram as categorias: tamanho da empresa, desempenho financeiro, região de atuação, níveis de autonomia, envolvimento de stakeholders, dados históricos, certificações, proximidade com cidades e grau de engajamento com a sustentabilidade como relevantes para o relatório.

Levando em consideração os apontamentos de Flick (2004) e Creswell (2010), a presente proposta de pesquisa irá identificar nos textos, imagens e gráficos elementos isomórficos coercitivos, miméticos e coercitivos que indique instâncias e formas institucionalistas (DIMAGGIE; POWELL, 1983; 2007; POWELL; DIMAGGIE, 2023) e seus respectivos níveis de impacto nos relatórios.

3.5. Contexto da Pesquisa

No universo de 2.945 empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil – B3 em 2025 serão pesquisados os relatórios de sustentabilidade das 76 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pertencentes a 36 setores (ISE, 2024; B3, 2025). Elas estão organizadas da seguinte forma:

Setor de Atuação	Empresas
Agronegócio e Alimentos	SLC Agrícola, Minerva, BRF, Camil Alimentos, M. Dias Branco
Bancos e Serviços Financeiros	B3, Banco do Brasil, Banco Pan, Bradesco, BTG Pactual, Itaú Unibanco, Itausa, Santander
Comércio e Varejo	Allos, C&A Modas, Carrefour, Casas Bahia, Guararapes (Riachuelo), Iguatemi, Lojas Renner, Magazine Luiza, Natura
Construção e Imobiliário	Cyrela, Mitre Realty, MRV
Educação	Cogna Educação, Yduqs
Energia e Saneamento	Auren, Cemig, Copasa, Copel, CPFL, Eletrobras, Eneva, Engie, ISA Energia, Neoenergia, Sanepar
Indústria e Materiais	Aeris, Cia Brasileira de Alumínio, Dexco, Gafisa, Iochpe Maxion, Irani Papel e Embalagem, Klabin, Suzano, Usiminas, Weg
Logística e Transporte	CCR, Ecorodovias, JSL, Movida, Rumo, Santos Brasil, Vamos
Saúde e Farmacêutico	Diagnósticos da América (Dasa), Fleury, Hypera, Raia Drogasil, Rede D'Or
Seguros e Serviços Financeiros	Porto Seguro
Setor de Tecnologia e Telecomunicações	Telefônica (Vivo), Tim
Óleo, Gás e Biocombustíveis	Ambipar, Cosan, Raízen, Ultrapar, Vibra

Fonte: B3 (2025, adaptado pelo autor)

O propósito é trabalhar com um documento de cada empresa com o foco em buscar a diversidade setorial e de tipos de relatórios. Considerando que os relatórios de sustentabilidade estão disponíveis ao público nos sites das companhias e que possuem uma média de 150 páginas e que são ao total 76 empresas, a presente pesquisa fará uma análise de aproximadamente 11.400 páginas.

3.6. Procedimentos de coleta/busca de evidências (dados e informações)

Seguindo a orientação de Flick (2004) o texto original será reduzido num processo de codificação aberta, quando palavras ou sequências curtas de palavras ou imagens expressam conceitos para uma posterior codificação. Nos documentos serão considerados dados e

informações em forma de gráficos, esquemas, imagens, tabelas, quadros, bibliografias, organogramas, fluxogramas e até mesmo hiperlinks.

3.7. Análise e interpretação dos dados

Creswell (2010, p.217) observa que "a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta de dados, a realização de interpretações e a redação de relatórios". Isto é, a categorização de unidades significativas para interpretação posterior tem como princípio a abstração da essência do texto dos relatórios. Flick (2004, p.188) já destacava que "a interpretação de textos pode buscar duas metas opostas; uma é a revelação, exposição ou contextualização de enunciados do texto (...); a outra visa à redução do texto original através de paráfrase, resumo ou categorização". As técnicas de análise de dados é uma metodologia de interpretação de dados que pode ser descrita como o processo de descodificação de um documento para alcançar o seu sentido profundo (MOZZATO;GRZYBOVSKI, 2011). Silva e Fossa (2015) observam que numa análise de conteúdo pode ocorrer inicialmente em dois momentos: a) criação de categorias iniciais separando citações ilustrativas das ideias contidas no documento e; b)criação de categorias intermediárias que emergem do agrupamento das categorias iniciais a partir de conceitos norteadores.

Propõe-se como etapas de análise e interpretação dos dados a identificação de categorias, subcategorias e inter-relações entre elas por meio das quais pode-se identificar níveis de isomorfismos nos relatórios de sustentabilidade da empresa em análise. Num segundo momento, as subcategorias e as próprias categorias isomórficas presentes em cada relatório serão correlacionadas com as demais dos outros relatórios para finalmente, de forma indutiva, responder a questão sobre "qual o impacto do isomorfismo institucional no discurso construído em relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na ISE da B3?".

3.8. Possibilidades e limitações previstas

As possibilidades desta pesquisa podem ser de ordem metodológica, demonstrar a importância dos relatórios corporativos para o estudo da ciência da administração. Também oferece uma oportunidade de avançar o conhecimento sobre o fenômeno do isomorfismo na temática da sustentabilidade, além de colaborar para a formação bibliográfica do fenômeno. As limitações previstas são de ordem de amplitude, uma vez que se trata de uma amostra de 76 empresas relacionadas a um índice ISE da B3 num universo de 2.945 empresas listadas.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2° semestre/2025					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Revisão Bibliográfica	x	x	x	x	x	x
Pré-análise relatórios das 76 empresas listadas na ISE da B3			x	x	x	x
Redigir a justificativa, os objetivos, a problematização e a metodologia.				x	x	x
Iniciar a redação da fundamentação teórica			x	x	x	
Iniciar a leitura exploratória dos relatórios de sustentabilidade				x	x	x
	1° semestre/2026					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Leitura exploratória dos relatórios de sustentabilidade	x	x	x	x	x	x
Início de codificação e decomposição de textos dos relatórios		x	x	x	x	x
Redação da fundamentação teórica	x	x	x			
Redação da metodologia			x	x	x	x
Elaboração de esquemas, diagramas e quadros conceituais dos relatórios				x	x	x
	2° semestre/2026					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Elaborar síntese das informações e tratamento dos dados	x	x	x	x		
Efetuar ajustes metodológicos, conceituais e analíticos.			x	x	x	
Revisar todo o relatório observando a linguagem, estruturas gramaticais e formatação conforme ABNT					x	x
	1° semestre/2027					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Revisar toda a dissertação observando a linguagem, estruturas gramaticais e formatação conforme ABNT	x					
Entrega da Dissertação		x				
Preparar a apresentação da dissertação			x			
Apresentar dissertação				x		

BIBLIOGRAFIA

AKSOM, H. e TYMCHENKO, I. "Como as teorias institucionais explicam e falham em explicar as organizações", Journal of Organizational Change Management , Vol. 33 No. 7, pp. 1223-1252, 2020. https://doi.org/10.1108/JOCM-05-2019-0130

AMRAN, A; HANIFFA, R. Evidence in development of sustainability reporting: A case of a developing country. Business Strategy and the Environment, v.20: p.141-156. https://doi.org/10.1002/bse.672

AQUINO, G. A. Z. Teoria da divulgação voluntária e Relatórios de Sustentabilidade: um estudo sobre as empresas que compõem o ISE BM&F BOVESPA.2017. 193f. Dissertação (Mestrado Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.2017. Disponível em:<https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/4324f660-d3f4-49ef-8318-0ca83dee3009/content> Acessado em 15 de mar. 2025.

B3. Empresas Listadas. Disponível em<https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm> acessado em 15 de mar. 2025

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad.: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTOLI, A.; ROUET, G. Diversity and Inclusion: Isomorphism, ”washing process”, or actual strategic approach?. Global, Social and Technological Development and Sustainability, EUMMAS, Feb 2023, Dubai, United Arab Emirates. ffhal-04197064f

BENKENDORF, Eda Cristina. Isomorfismo Institucional: pressões sociais que moldam as ações das associações comerciais e empresariais. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

CAMILLUS, J. C. Strategy as a Wicked Problem. Harvard Business Review, mai., 2008. Disponível em:<https://axveco.com/wp-content/uploads/2020/09/Strategy-as-a-Wicked-Problem-Camillus-2008.pdf> Acessado em 20 de mar. 2025.

CARVALHO, P. S. Há uma nova contabilidade para reportar a sustentabilidade: “Ajuda a mitigar o greenwashing”. Expresso, Lisboa, 03 de jul. 2023. Disponível em:<https://expresso.pt/sustentabilidade/2023-07-03-Ha-uma-nova-contabilidade-para-reportar-a-sustentabilidade-Ajuda-a-mitigar-o-greenwashing-48d012f4> Acessado em 09 de mar. 2025.

CHENAIL, R. J. Conducting Qualitative Data Analysis: Reading Line-by-Line, but Analyzing by Meaningful Qualitative Units. The Qualitative Report, v.17, n.1, p.266-269, 2012.

CHRISTENSEN, H.B.; HAIL, L.; LEUZ, C. Mandatory CSR and sustainability reporting: economic analysis and literature review. Rev Account Stud., ed. 26, p.1176–1248, 2021. https://doi.org/10.1007/s11142-021-09609-5

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto. Trad. Magda Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CRUZ, Michel Richard Chagas. Difusão das IPSAS: perfil dos países adotantes e não adotantes. 2024. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.12.2024.tde-21012025-180925. Acesso em: 2025-03-05.

DELOITTE. ESG Reporting Series: The Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) and its impact in Asia Pacific. jan. 2024. Disponível em:<https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/sg/Documents/audit/sea-aud-the-corporate-sustainability-reporting-directive-and-its-impact-in-ap.pdf> Acessado em 10 de mar. 2025.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. American Sociological Review, vol. 48, n. 2, p. 147-160, 1983. Disponível em:<https://lms.academyofhrd.org/wp-content/uploads/2023/01/The_Iron_Cage_Revisted_Institutional_Isomorphism_a.pdf> Acessado em 10 de jan. 2025.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Coord.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

DUTRA FRANCO, Brenda; DA ROSA PINHEIRO, Caroline. EXPLORANDO A MATERIALIDADE NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: A RETÓRICA E A PRÁTICA DAS ESTRATÉGIAS ESG. Revista de Direito e Sustentabilidade, Florianopolis, Brasil, v. 10, n. 1, 2024. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2525-9687/2024.v10i1.10546.

FITRIASARI, D.; KAWAHARA, N. Japan investment and Indonesia sustainability reporting: an isomorphism perspective. Social Responsibility Journal, v. 14, n. 4, p. 859-874, 2018. DOI: 10.1108/SRJ-04-2017-0062

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. trad.: Sandra Netz. - 2.ed - Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRAGA, Raquel Candia Duarte. Um estudo sobre a adoção e a implementação de um centro de serviços compartilhados à luz da nova sociologia institucional. 2016. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.12.2016.tde-21092016-163711.

GALAVOTTI, I. Board interlocks and imitation in corporate acquisitions: A literature review and avenues for future research. Corporate Board: Role, Duties and Composition, v.17, n.3, p.21–30, 2021. DOI: 10.22495/cbv17i3art2

GEERTS, M.; DOOMS, M.; STAS, L. Determinants of Sustainability Reporting in the Present Institutional Context: The Case of Port Managing Bodies. Sustainability, v.13, n.6, 2021. DOI:10.3390/su13063148

GLYNN, M.; D'AUNNO, T. An intellectual history of institutional theory: Looking back to move forward. Academy of Management Annals, v17, n.1, p.15–30, 2023.

HIGGINS, C., STUBBS, W.; MILNE, M. Is Sustainability Reporting Becoming Institutionalised? The Role of an Issues-Based Field. Journal Business Ethics, n.147, p.309–326, 2018. DOI:10.1007/s10551-015-2931-7

INOCÊNCIO, Ewerton Roberto. Distorções comunicativas nos relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na carteira ISE 2020 : uma análise pautada no pensamento habermasiano. 2021. 195 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em:<https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/79fd3fae-4f8b-473e-b02c-9539e27f3a74/content> Acessado em 05 de mar. 2025.

ISEB3. Carteiras e questionários. Disponível em:<https://iseb3.com.br/carteiras-e-questionarios> Acessado em 15 de mar. 2025.

JACOMOSSI, Fellipe André; MOREIRA CASAGRANDE, Rodrigo; GOMES DOS REIS, Lucianos O ISOMORFISMO NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS QUE COMPÕEM O DOW JONES SUSTAINABILITY INDEX. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 4, n. 2, p. 49-64, 2015.

JULIBONI, M. Padronização de relatórios de sustentabilidade deve destravar investimentos. Veja Negócios, São Paulo, 26 de out. 2024. Disponível em:<https://veja.abril.com.br/economia/padronizacao-de-relatorios-de-sustentabilidade-deve-destravar-investimentos> Acessado em 09 de mar. 2025

KPMG. As Normas do ISSB foram publicadas!. Publicado em jul.2023. Disponível em:<https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/07/normas-ISSB-foram-publicadas.html>. Acessado em 01 de fev. 2025

KUO, H.M.; CHEN, T.L.; YANG, C.S. The effects of institutional pressures on shipping digital transformation in Taiwan. Maritime Business Review, v. 7 n. 2, p. 175-191, 2022. DOI: https://doi.org/10.1108/MABR-04-2021-0030

LEITE, A. L.; MORAES, M. C. B. Pressões Institucionais sobre as universidades: uma contextualização. R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte, v.21, n.1, p. 29-41, 2022. Disponível em:<https://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/8929> Acessado em 15 de mar. 2025.

MANTOVANI, M. M.; FERREIRA, D.H.L.; MARIOSA, D.F.; BRANCHI, B.A. Relatórios de Sustentabilidade: análise das principais normas e estruturas utilizadas. Sustentare & WIPIS 2023 Workshop Internacional. Realizado entre 22/11/2023 a 24/11/2023. PUC-Campinas. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Duarcides-Mariosa/publication/379010795_RELATORIOS_DE_SUSTENTABILIDADE_ANALISE_DAS_PRINCIPAIS_NORMAS_E_ESTRUTURAS_UTILIZADAS/links/66031f6f5c41c3139dae29e7/RELATORIOS-DE-SUSTENTABILIDADE-ANALISE-DAS-PRINCIPAIS-NORMAS-E-ESTRUTURAS-UTILIZADAS.pdf> acessado em 20 de mar. 2025.

MARTINI JUNIOR, Luiz Carlos de. Análise da Transparência Corporativa através dos Relatórios de Sustentabilidade com base na Global Reporting Initiative de Empresas do Setor Brasileiro de Energia Elétrica. 2013. 178 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MARTINS, M. S. F.; GALLELI, B.; TELES, N. E. B. Pressões institucionais e isomorfismo na educação para o desenvolvimento sustentável em cursos de administração: uma revisão exploratória da literatura. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 12, n. 3, 2021.

MORGAN, H. Conducting a Qualitative Document Analysis. The Qualitative Report, v.27, n.1, p.64-77, 2022. DOI: https://doi.org/10.46743/2160-3715/2022.5044

MOZZATO, A. Rebelato.; GRZYBOVSKI, Denize . Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online), v. 15, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Nilson José de. Influência do isomorfismo institucional na adoção do balanced scorecard pelas organizações pertencentes ao polo industrial de Manaus. 2021. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI:10.11606/T.12.2021.tde-07102022-170630.

POWELL, W. W.; DIMAGGIE, P. J. The Iron Cage Redux: Looking Back and Forward. Organization Theory, v.4,n.4, 2023. DOI:10.1177/26317877231221550

PRATES, Juliana Costa Ribeiro. Análise da transparência dos relatórios de sustentabilidade frente aos desafios sociais e ambientais. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade, 2024. Disponível em:<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/69631/1/Tese%20Juliana%20Costa%20Ribeiro%20Prates%20PDFA.pdf> Acessado em 10 de fev. 2025.

RAMALHO, Leticia Damo Ferreira. Estudo sobre sistemas de custos gerenciais de subsidiárias alemãs em operação no Brasil: um enfoque da nova teoria institucional. 2016. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI:10.11606/D.12.2017.tde-13012017-165126.

SARAIVA, L. F. Relatórios de Sustentabilidade e Comunicação Organizacional: Uma Análise à Luz da Dicotomia Racionalidade Instrumental versus Racionalidade Substantiva. Dissertação de Mestrado Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. 119p.

SCHERER, A. Vale anuncia adoção antecipada de novo padrão de relatório financeiro. CNN Brasil, São Paulo, 06 de jun. 2024. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/vale-anuncia-adocao-antecipada-de-novo-padrao-de-relatorio-financeiro/> Acessado em 09 de mar. 2025.

SILVA, A. H.; FOSSA, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s (UEPB), v. 17, p. 1-14, 2015.

SILVA, N. E. F.; COELHO, P. F. C. ; CAVALCANTE, C. E. . Isomorfismo e sustentabilidade: análise nas empresas do setor elétrico brasileiro. EXACTA (ONLINE), v. 14, p. 251-268, 2016.

SOROKIN, P.S. The Promise of John W. Meyer's World Society Theory: "Otherhood" through the Prism of Pitirim A. Sorokin's Integralism. Am Soc, V.51, P.506–525, 2020. DOI:10.1007/s12108-020-09468-8

UM SÓ PLANETA. GRI lança serviço para ajudar empresas a se alinharem às Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS). Site: Um Só Planeta, São Paulo, 10 de jul. 2024. Disponível

em:<https://umsoplaneta.globo.com/financas/noticia/2024/07/10/gri-lanca-servico-para-ajudar-empresas-a-se-alinharem-as-normas-europeias-de-relatorios-de-sustentabilidade-esrs.ghtml> Acessado em 09 de mar. 2025.